

F. N. 16

13

Ficha 085

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE - MEB -
Relatório de 1961 a 1965
(Para reunião da Comissão Central da
CNBB - junho de 1966).

Relatório de 1961 a 1965

(para a Comissão Central da CNBB)

1. Em 1960, eram 5 as emissoras que, sob a responsabilidade do Episcopado, mantinham escolas radiofônicas. O intercâmbio de informações e coleta de dados era promovido pelo Setor de Educação de Base da RENECA. Já nessa época era grande o número de Dioceses que se propunha a organizar escolas radiofônicas.
2. Como resultado de entendimentos mantidos entre a CNBB e o Presidente Jânio Quadros, a CNBB se propôs a estruturar os esforços existentes através de um Movimento que coordenasse a ação comum.
3. O pensamento que inspirou a criação do MEB encontra-se no documento enviado ao Presidente da República, em janeiro de 1961, e publicado no Comunicado Mensal nº 100/101, de fevereiro de 1961, da CNBB, onde é dito:

"70% dos adultos e adolescentes que vivem em nossas áreas rurais... vivem na escravidão da ignorância que é uma forma terrível de escravidão humana"... "Há urgências gritantes de se abrirem aos nossos camponeses, operários e suas famílias, as riquezas da educação de base, fundamental, educação que chamaríamos de cultura popular, a qual tem a força de fazer o homem despertar para seus próprios problemas"... "É esta a escola que temos de jogar no seio das populações camponesas e operárias, através de seus métodos próprios, já experimentados e vitoriosos".

4. O documento do qual são citadas estas frases foi aceito pelo então Presidente da República e, no dia 21 de março de 1961, com grande solenidade, com a presença de 28 Srs. (Arce)Bispos, Dom Armando Lombardi e o Sr. Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, foram assinados o Decreto que reconhece o MEB e o Convênio com o Ministério da Educação e Cultura. Para concorrer às despesas, o Governo determinou, aos Órgãos que participariam do programa, que destacassem de seus orçamentos verbas a serem postas à disposição do MEB.
5. Os documentos internos, orientadores do MEB, foram, inicialmente, o REGULAMENTO e as INSTRUÇÕES GERAIS. Com a rapidíssima evolução do MEB, porém, dentro de dois anos, os referidos documentos demonstraram indefinições e inadequações. Em agosto de 1964, o Conselho Diretor Nacional do MEB aprovou as novas NORMAS E DIRETRIZES que, na ocasião, foram publicadas no Comunicado Mensal da CNBB, juntamente com o Registro da Personalidade Jurídica do MEB. As novas NORMAS E DIRETRIZES ainda estão em vigor.
6. A rede de emissoras, através da qual o MEB atua, é de propriedade de autoridades eclesiais (com três exceções). É esta multiplicidade de emissoras que torna possível a descentralização e que dá eficiência à comunicação da mensagem educativa do MEB. As aulas têm que atingir o homem com seus problemas e suas experiências próprias, extremamente variadas de região para região. Em 1961, o MEB transmitiu programas através de 7 emissoras, chegando, em 1965, a atuar através de 29 emissoras. Atualmente, atua através de 27 emissoras. A redução se deve à carência de recursos.

7. Através dos programas emitidos pelas 27 emissoras, o MEB está hoje presente em 51 Dioceses. Em 1965, chegou a 69 Dioceses. Como foi dito, a diminuição se deve, principalmente, a fatores financeiros. Cada uma dessas Dioceses cede, ainda, ao MEB, local para a instalação da sede, e, em alguns casos, ajuda com recursos financeiros.
8. No primeiro ano de suas atividades, o MEB contou com 2.687 escolas. Chegou a 7.353, em 1963, baixando, em fins do mesmo ano, para 5.573, em virtude de fatores diversos, dentre os quais se destaca a ampliação do horário da VOZ DO BRASIL. O número atual de escolas é de 4.522.
9. Conforme deixam bem claro as NORMAS E DIRETRIZES, o pessoal do MEB é indicado pelo Bispo Diocesano. O treinamento seletivo fica a cargo da Equipe Nacional ou, onde existe, da Equipe Estadual. O trabalho do MEB tem características próprias, exigindo qualificações peculiares, que implicam numa visão de educação como promoção integral do homem e, especialmente, no diálogo constante com as comunidades. Por outro lado, as técnicas de trabalho vão, desde o levantamento de áreas, treinamentos de monitores e animadores, organização de reuniões com comunidades, planejamento e emissão de aulas, à supervisão. Tais exigências tornam indispensável a cuidadosa seleção e preparação de pessoal. Por isso mesmo, a admissão de pessoal, no MEB, é condicionada a treinamentos e estágios especializados. Quanto a números, o MEB chegou a contar, em 1963, com 531 funcionários. As restrições financeiras, porém, fizeram este número baixar para 434, em 1966, e, na realidade, a diminuição de salários-hora foi maior, devido à redução de tempo de trabalho, sempre por motivos financeiros. Da mesma maneira, torna-se necessário ressaltar a dedicação constante de cerca de 5.000 voluntários que, nas mais distantes comunidades do país realizam trabalho de animação popular, seja como monitores de escolas radiofônicas, seja organizando reuniões de comunidades, ações comuns, etc.
10. Em 5 anos verifica-se que o MEB atingiu cerca de 400.000 pessoas que, diariamente, ouviram, em grupo, aulas pelo rádio, receberam a atenção do monitor, a visita do supervisor e fizeram testes de aproveitamento escolar. O ano de 1961 terminou com 38.734 alunos. Este número subiu para 111.066, em 1963, para depois baixar, por fatores diversos (VOZ DO BRASIL, etc.). O total de alunos, atualmente, é de 61.409.
11. É possível determinar a evasão escolar em cerca de 25% dos alunos, por motivos vários, como a mudança de domicílio, fases mais intensas da faina rural e falhas técnicas das emissoras. Os resultados da ação educativa não podem ser medidos através de simples testes. Somente com levantamentos especiais será possível uma avaliação, eficiente e global, do trabalho do MEB, analisando a mudança de atitudes e o comportamento do educando e de sua comunidade. Há interesse da UNESCO em auxiliar o MEB nessa pesquisa. Quanto à aprendizagem da leitura e da escrita, porém, o resultado médio é de acima de 80% de aproveitamento e se apresenta, assim, como índice de aprendizagem muito bom.
12. Quanto ao custo médio de aluno anual, oscilou entre Cr\$ 569, em 1961, Cr\$ 1.809, em 1963, baixando para Cr\$ 1.678, em 1965, o que bem demonstra, considerada a inflação, a penúria financeira da situação atual.

13. Em 1961, o MEB recebeu 33 milhões de cruzeiros, quando a importância prevista era igual a 414,300 milhões de cruzeiros. Nos anos subsequentes, as importâncias pagas eram sempre inferiores às necessárias. Para 1966, depois de vários cortes, a verba a ser paga ao MEB é do valor de 560 milhões de cruzeiros. O orçamento feito pelo MEB, para atender devidamente às atividades atuais e iniciar trabalho em várias Dioceses, que o vêm solicitando, seria igual a 4 bilhões de cruzeiros.
14. Uma das principais dificuldades internas do MEB é conseguir pessoal adequado às suas características. Se é difícil, em qualquer área do país, encontrar pessoal capacitado em educação de adultos, mais difícil se torna encontrar educadores que tenham uma perspectiva de educação como processo que leve a formar o homem para sua realização como pessoa humana. Mais grave se torna a situação quando, a essas dificuldades, se soma a falta de possibilidade de pagar um justo salário às pessoas de quem se exige formação cristã, alto nível profissional e perspectiva pedagógica correta. Como norma, o MEB procurou contornar este problema, recorrendo a pessoal que contasse com a melhor formação possível, inteligência, capacidade de iniciativa e de trabalho, e, dentro dos condicionamentos a que está sujeito, conta o MEB, hoje, com um quadro técnico único no país, capacitado a atender as necessidades de promoção do homem rural. O mecanismo de organização a que chegou, tenta equilibrar a eficiência do conjunto e a participação do pensamento das bases, aí se incluindo as equipes nos diversos níveis e mais os monitores e líderes. O entusiasmo e a confiança de todos os que trabalham no MEB é que explica os resultados verdadeiramente espantosos destes anos de atividades. Mas, o que permite ao MEB transformar em realidade o que o inspirou, foi o fato de o MEB responder aos anseios mais profundos das populações junto às quais trabalha.
15. O MEB foi o primeiro trabalho que, inspirado, orientado e assumido pela Hierarquia no Brasil foi entregue aos leigos, na parte de reflexão, planejamento e execução. Contava o MEB, desde o início, com unidade de ação e recursos. Era uma situação nova que, após gerar tensões, vai-se estabilizando numa linha de esforço conjunto, nos diversos níveis, com as responsabilidades e funções sempre mais definidas.
16. Outro motivo de grande dificuldade foi a idéia de que o MEB seria mais um instrumento de catequese direta. Com o tempo, vem sendo melhor definido o conceito de Evangelização e suas etapas. Este foi um dos pontos estudados pelo Documento Básico, aprovado pelo CDN, onde se lê: "Evangelização é todo trabalho que, ao mesmo tempo, procura promover o Homem e revelar-lhe o Cristo. Desta forma, o nosso trabalho educativo se distingue, mas não se separa do que compreendemos por evangelização; separa-se, na verdade, de uma missão que fôsse puramente catequética. Por outro lado, a evangelização não se constitui em fator de inibição para o trabalho do MEB, embora não seja seu motivo próximo imediato".
17. O MEB se propõe a uma tarefa de uma audácia sem limites: educar o povo para uma sociedade mais justa e mais humana, com a participação do povo, dentro da Doutrina Social da Igreja. Não é de admirar, que a sua ação não seja do agrado de todos.

18. O MEB se constitui, hoje, numa expressão concreta da caridade da Igreja para com o homem rural brasileiro e, considerando as perspectivas abertas pelo Concílio Vaticano II, o MEB pode ser considerado como uma estrutura de que a Igreja hoje no Brasil dispõe, tanto para a construção de uma sociedade nova como para uma vivência renovada da fé cristã. O MEB demonstrou a capacidade que tem a Igreja, no Brasil, de realizar algo de novo e dinâmico que é reconhecido fora de nossas fronteiras, pela sua originalidade pedagógica, pelo respeito que tem pela Pessoa Humana e pelos resultados que obtém, como um dos trabalhos mais importantes que hoje se realiza, no mundo, no campo da educação de adultos.
19. Hoje o MEB se encontra sem convênio com o Governo Federal e sem perspectivas de vir a obtê-lo. Apresenta-se assim, em forma aguda, o problema da sobrevivência do MEB e o da dignidade da Igreja, por êle responsável. O CDN do MEB que examinou o assunto em profundidade é de opinião que:
- 1) - o MEB deve sobreviver;
 - 2) - a Hierarquia deve afirmar sua responsabilidade pela ação do MEB;
 - 3) - impõem-se estudos para reestruturar o MEB no sentido de:
 - a) independizá-lo financeiramente do Governo;
 - b) reestruturá-lo em bases que sejam sempre mais conformes às exigências do Vaticano II e à realidade brasileira.
20. A Comissão Central da CNBB aprovou uma declaração pública nos seguintes termos:

A Comissão Central, Diretora da CNBB, que criou o MEB e que no MEB exerce a suprema autoridade, através do Conselho Diretor Nacional, sente o dever, nesta hora difícil que o MEB atravessa, de afirmar, solenemente, que o MEB não pode ser acusado de subversivo ou comunista, apesar de erros ou falhas sempre naturais em instituições humanas. Declara que o MEB, em todos os seus anos de vida e nos dias atuais, é um válido testemunho, no Brasil, da materna preocupação da Igreja pelo HOMEM no mundo de nossos dias, o que vem sendo reconhecido e proclamado até fóra dos limites de nossa Pátria.

Reafirmando assim, solenemente, a sua responsabilidade suprema pelo MEB, a Comissão Central da CNBB recomenda, entretanto, ao CDN que, no espírito do Concílio Vaticano II, incremente os estudos em curso no MEB sobre sua reestruturação, para que o laicato católico possa, em tempo oportuno, assumir a plena responsabilidade de sua atuação apostólica e benemérita.